



Vida Militar

Cel. Eng. Mil. Jorge da Rocha Santos

... E OUTROS ASSUNTOS

AMIRP
amirp.petrópolis@gmail.com



★ ANIVERSARIANTES AMIRP - Dia 20 - Vilma Fiorini Sarmiento; dia 22 - Carmem Lúcia Klippel Fofano; dia 24 - Fernando dos Santos, Marluce Barbosa da Silva. A Coluna Vida Militar e a AMIRP parabenizam a todos desejando saúde e felicidades.



★ NOTA DO REDATOR: Hoje a Coluna Vida Militar se solidariza com o povo de Petrópolis na dor imensa que acomete nossa Cidade Imperial ora tomada pela tristeza e pela lama que lhe invade ruas e praças. Definir essa catástrofe como castigo de Deus se não injusto, é uma blasfêmia. A periodicidade das tragédias se não foram advertências, então o que foram? 1966, 1988, 2000, 2011 e 2022 o que significaram? Mortes, perdas, dores, esquecimentos. Ficará 2022 apenas na estatística? O futuro dirá. .



★ TREZE DE FEVEREIRO, DIA DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA RELIGIOSA DO EXÉRCITO - Frei Orlando, Antônio Álvares da Silva era o seu nome de batismo. Nasceu em 13 de fevereiro de 1913, foi ordenado frade em 1937, escolhendo o nome Frei Orlando. Apresentou-se voluntariamente e foi nomeado Capelão Militar pela Portaria nº 6.785, de 13 de julho de 1944, de acordo com o Decreto nº 6.535, de 26 de maio de 1944. Abandonou sua vida pacífica do claustro, a solidão das celas franciscanas e a paz dos templos pela vida agitada e incerta das atividades militares, a fim de atender sua vontade de bem servir à causa do Brasil e ao santo mistério de Deus, na guerra.

Declarou a um amigo que era uma missão que recebeu de Nossa Senhora e sabia que não iria voltar. Na manhã de 20 de julho de 1944, surge, no acantonamento do 11º Regimento de Infantaria, Regimento Tiradentes, risonho e feliz, aquele que, como Tenente da Companhia de Comando Regimental, levaria conforto e apoio espiritual aos guerreiros da FEB, empunhando apenas duas armas: um cachimbo e uma gaita, com a qual anunciava a hora de rezar o terço.

Além da missão de defender a Pátria, levar aos combatentes a palavra de Deus, dava ânimo e motivação aos que se viam em desespero e até revoltados, ante o quadro de caos produzido pelo próprio homem. Na investitura de suas funções junto à tropa, celebrou sua primeira missa para o Regimento Tiradentes, em 21 de julho, em um altar tosco de madeira construído no acantonamento do Morro Capistrano, Gericinó, Rio de Janeiro, RJ. Quando vestiu o uniforme de capelão militar no posto de tenente, sentiu a diferença. Seu garbo e sua postura impunham respeito e só era identificado como padre pelo distintivo da cruz na gola da túnica. Ao voltar fardado a São João Del Rei, procurou cumprimentar a todos pelas ruas da cidade, com tanta alegria, que parecia despedir-se de tudo e de todos.

Na missa de despedida, no Templo de São Francisco de Assis, subiu ao púlpito, falou da situação da guerra e ressaltou a sua satisfação de servir a Deus e à Pátria. “Hoje é o dia mais feliz de minha vida, completei o meu ideal: sou agora, soldado de Deus e da Pátria”. Frei Orlando faleceu em 20 de fevereiro de 1945. O boletim nº 52, do 11º RI, de 22 de fevereiro de 1945, impresso em Docce, na Itália, registrou o passamento do capelão: “Foi recebida, com dolorosa surpresa, a notícia do falecimento do capelão capitão Antônio Álvares da Silva (frei Orlando), vítima de um tiro, quando se dirigia de Docce para Bombiana, a fim de levar sua assistência espiritual aos homens em posição, no dia 20, quando do ataque ao Monte Castelo”. Finda a guerra, o governo brasileiro instituiu frei Orlando como patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército, criado, em caráter permanente, por decreto-lei, no ano de 1946. (Nota de Vida Militar – Frei Francisco foi atingido por tiro acidental disparado por um partisan durante o deslocamento do 1º RI para ocupação das posições para



FREI ORLANDO



Força Expedicionária Brasileira FEB

★ BATALHA DE MONTE CASTELO , 21 DE FEVEREIRO DE 1945 (Fonte “A FEB Doze Anos Depois”, Major Elber de Mello Henriques) – Itália , 2º Guerra Mundial, Força Expedicionária Brasileira (FEB), ao 1º Regimento de Infantaria (1º RI), o glorioso “Regimento Sampaio”, coube a missão do ataque a Monte Castelo defendido pelos alemães. Na noite de 20 de fevereiro de 1945, a tropa ocupara cuidadosamente a base de partida (Mazzacana - Bombiana - Le Roncole), encontrando a região muito minada pelo inimigo. Às 5:30 da manhã do dia 21, o 3º Batalhão do 1º RI partiu com a missão de atacar frontalmente Monte Castelo; na mesma ocasião iniciou o avanço o 1º Batalhão do 1º RI com a missão de investir para o objetivo de flanco. Enquanto que a 10ª Divisão de Montanha Americana atacava Torracia. Mazzancana estava em

mãos amigas o que evitava preocupações no setor esquerdo. Prosseguindo em seu avanço, a 10ª Divisão de Montanha (D Mth) foi detida em Capela de Ronchidos, aliás inesperadamente.

O plano era o ataque simultâneo brasileiro-americano, aos montes Castelo e Torracia respectivamente. Enquanto nossas tropas progrediam, os montanheses da 10ª DMth continuavam detidos. Em face desse imprevisto, os brasileiros prosseguiram sem esperar pelos americanos. O ataque se desenvolvia bem. Às 9:00 h era empregada uma companhia reserva para alimentar o ataque do 3º Batalhão. Às 14,30 horas o 1º Batalhão conquistou as cotas (alturas) 930 e 875 e o 3º Batalhão a região de Fornello. Nesse momento foi empregado o 2º Batalhão enquanto se aproximava de Abetaia em brilhante atuação de cobertura. Às 16 horas o major Uzeda, comandante do 1º batalhão, solicitou que a Artilharia bombardeasse Monte Castelo e às 16:20 horas iniciou o assalto final. “Precisamente às 18 horas, o pelotão do Tenente Aquino atingiu a crista topográfica do Monte Castelo, seguido dos demais elementos da 1ª Companhia. Ao cair a noite, Monte Castelo já não resistia. No seu topo, pracinhas brasileiros desfrutavam uma vitória longamente esperada. Aproximadamente às 18:30 h houve a confirmação de que Monte Castelo fora conquistado. Enquanto isso a 10ª D.Mth. Americana não conseguira atingir seu objetivo que era Morro de la Torracia. Prevendo algum contra-ataque, a tropa tratou de se instalar defensivamente para passar a noite. O dia 22 foi dedicado a uma minuciosa vistoria das instalações defensivas dos alemães que, bem protegidos e bem aquecidos, infernizaram a vida dos enregelados combatentes do Brasil. O ataque nos custou 87 baixas. O inimigo abandonou no terreno 30 mortos. Foram feitos 27 prisioneiros.

“O Exército pode passar cem anos sem ser usado, mas não pode passar um minuto sem estar preparado.” Rui Barbosa

Serviços da Secretaria de Saúde sofrem alterações

A forte tempestade que atingiu a cidade na terça-feira (15) provocou também mudanças no serviço de saúde pública. Além da dificuldade de acesso de alguns profissionais aos locais de trabalho, devido as interdições, algumas unidades também sofreram danos com a chuva. A Secretaria de Saúde trabalha para restabelecer a normalidade dos atendimentos o mais rápido possível.

Dentre as alterações, está a suspensão temporária da vacinação contra a covid-19, pois, por enquanto, não é possível deslocar as equipes aos locais.

A secretaria avalia diariamente a possibilidade de retomada da imunização.

Além disso, o polo de atendimento para casos de acidentes com animais peçonhentos ou vacinação antirrábica foi transferido da UPA Centro para a UPA Cascatinha. A unidade central está interditada.

Em outras unidades, também foi necessária uma reacomodação das equipes, devido a falta de possibilidade de deslocamento dos funcionários. Com isso, a Secretaria de Saúde deu prioridade para abertura de unidades próximas ao Morro da Oficina, o local mais atingido.

Instituição promoverá debates com especialistas para entender as demandas da cidade

Roberto Jones
especial para o Diário

A tragédia que ocorreu em Petrópolis na última terça-feira (15), e que continua escancarando as suas marcas a cada hora que passa, fez com que várias autoridades se pronunciassem. Uma delas é o presidente do Conselho Regional de Engenharia (Crea-RJ), Luis Cosenza, que afirmou ser necessário um debate amplo entre a Prefeitura de Petrópolis, Governo Estadual, Governo Federal e a população moradora da cidade, que são os que mais sofrem com as chuvas.

“Nós entendemos que tem que existir um projeto nacional de habitação popular, eu não tenho dúvida nenhuma de que ninguém mora em área de risco porque quer, e sim por ser a única opção que as pessoas acham pra morar”, afirmou.

A instituição irá propor um debate com a Prefeitura, trazendo especialistas da área da engenharia civil, geografia e geologia, para entender quais os motivos que levam a tantas inundações e desabamentos na cidade. “Eu entendo que as



A IDÉIA do projeto é conversar com moradores de ruas, moradores de áreas de riscos e outros locais

prefeituras, muitas vezes, não têm recursos para fazer um grande projeto de habitação popular, isso tem que vir do governo federal, um projeto onde as pessoas possam adquirir suas casas, porque muitas pessoas não têm condições de pagar por uma moradia segura”, disse o presidente.

O debate também será estendido para outras cidades da Região Serrana, Nova Friburgo é um dos

exemplos dados por ele, já que, na última enchente que ocorreu na cidade, cerca de mil pessoas foram mortas. “Se fosse uma vida só, já não valeria preço nenhum, então entendemos que o Crea está aí para ajudar as prefeituras nessa conversa, e vamos fazer isso assim que passar esse pior momento em Petrópolis” relatou Luis Cosenza.

A idéia do projeto é conversar com morado-

res de ruas, moradores de áreas de riscos e de outros locais que foram atingidos na cidade, juntamente com os especialistas e os políticos da região, para compreender as demandas e realizar as ações necessárias. “Temos que conversar com a população, que é quem sofre com qualquer chuva mais forte que aconteça, vamos fazer isso muito em breve”, finalizou.



UPA do Centro está interditada, atendimento só na de Cascatinha

PUBLICAÇÃO OFICIAL - 18/02/2022

CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Petrópolis, 17 de fevereiro de 2022.

PORTARIA DA MESA Nº 08/2022

DISPÕE SOBRE OS PROCEDIMENTOS E REGRAS DEVIDO AO ESTADO DE CALAMIDADE REFERENTE AS CHUVAS TORRENCIAIS QUE OCORRERAM EM NOSSO MUNICÍPIO, A MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, no uso de suas atribuições legais, previstas na Lei Orgânica Municipal e no Regimento Interno:

CONSIDERANDO o Estado de Calamidade decretado em Petrópolis, devido às chuvas torrenciais ocorridas em 15 de fevereiro de 2022.

RESOLVE.

Art. 1º – Fica Suspenso o expediente no dia 18 de fevereiro de 2022.

Hingo Hammes
Presidente

Fred Procópio
1º Vice-Presidente

Junior Coruja
2º Vice-Presidente

Yuri Moura
1º Secretário

Junior Paixão
2º Secretário

COMUNICADO

A Comissão de Licitação da Câmara Municipal de Petrópolis torna público que, devido aos acontecimentos do dia 15 de fevereiro, a sessão pública que seria realizada amanhã, 18 de fevereiro, relativa ao Pregão Presencial nº 001/2022, para aquisição de material de papelaria, conforme especificações constantes em Edital, foi adiada para 07 de março às 10 horas. O inteiro teor da referida licitação encontra-se disponível no site: petropolis.rj.leg.br.

ARQUIVO PESSOAL